

## Falta de água e luz preocupa moradores do kalawenda

*Jornal Continente*

*18 De Outubro de 2013*

*Os moradores do bairro kalawenda, sector 19 da cumana de Tala Hadi, município do Cazenga, estão descontente devido à falta de energia eléctrica e à água potável na zona, desde a sua fundação.*

Os mesmos contaram à nossa reportagem que Kalawenda é constituído por 32 quarteirões e até à data presente nunca teve iluminação eléctrica, bem como o precioso líquido. Eles lamentam o facto de alguns bairros vizinhos, muitos dos quais mais novos do que deles, já beneficiam de água canalizada e luz e para eles nada dizem.

Mamã Branca da Conceição, 57 anos, uma das moradoras contou que o sector das quinhentas casas quando passou a beneficiar de água, foram informados pelos responsáveis, afectos àquela circunscricção pertencente ao município do Cazenga que a água para eles viria do bairro Malueca .

A mesma fonte revelou que preocupados com a situação, num total de sessenta moradores, foram à casa do administrador comunal do Tala Hady apresentar a preocupação que lhes aflige. Segundo o mesmo, Kalawenda pertence ao município de Cacuaco.

Tentando livrar-se da pressão dos desapontados com a situação, o aludido administrador prometeu aos moradores a sua ida àquela zona, acompanhado da EDEL e EPAL para melhor falar explicações e se fazer o levantamento das casas para o efectivo abastecimento.

Na esperança de verem seu problema resolvido, organizados, cada morador contribuiu com um valor de 100 Kwanzas para prepararem uma calorosa recepção as aludidas comissões, EDEL e EPAL, que se fariam acompanhar do administrador já que se tornara uma promessa. Cansados de esperar, telefonaram para o mesmo, ao que respondeu que estava reunido com a ministra do Comércio.

"Quando molhamos o dedo para o exercício de votos, fizemo-lo e elegemos aquele que está no poder, e agora é este que não nos vê como seus eleitores, merecemos algum carinho que passa

pelo fornecimento deste precioso liquido", lamentaram.

A fonte explicou que até a esquadra da polícia também tem vindo a conhecer a escuridão.

Fernanda Bimbi, uma das moradoras que vive 'naquele bairro desde 1998, contou que vive junto de um campo de futebol onde tem havido sempre



eventos e maratonas. Segundo ela, a falta de iluminação pública está na base da delinquência que não lhes deixa circular em paz e faz com que os meliantes, não identificados, assaltem casas, retirando motorizadas, electrodomésticos e outros bens duradouros e não duradouros.

Contactado pela nossa reportagem, Simão Ferreira Neto (Simones), administrador comunal do Tala Hady, referiu que Kalawenda é um dos bairros que ainda tem um dos problemas de água uma vez que ainda não está completado o programa para aquele bairro. Segundo ele, ao longo da semana passada recebeu cerca de cento e cinquenta munícipes que vieram expor os seus problemas.

No entender do administrador, as pessoas que foram expor os seus problemas ligados a essa situação não ficaram bem esclarecidas. Para ele a nível do Kalawenda estão a cumprir com um

programa que está já elaborado, referindo que uma parte já tem água e a que não tem é a que faz fronteira entre Cacuaco e Viana.

Simão Neto disse que já programaram uma visita conjunta ao local entre a administração comunal, a EPAL e a EDEL no sentido de poderem resolverem esta situação o mais rápido possível.

No entanto, reconhece a reclamação dos moradores e revelou que a nova divisão administrativa da província de Luanda ainda está a criar alguns transtornos porque algumas áreas ainda continuam sob responsabilidades anteriores, querendo dizer que o quarteirão 19 e 20 ainda tem o problema de interpretação administrativa.

"Futuramente, de acordo com a nova divisão, elas já não vão fazer parte ao Cazenga e ao Tala Hady porque a divisão será na rua das bananeiras. Isto implica dizer que a nossa administração por enquanto deverá resolver a situação daquele bairro. Daí que nós programamos a visita ao local com essas duas empresas vocacionadas, uma vez que algumas informações foram mal dadas às respectivas empresas", garantiu.

Esse problema, referiu, será resolvido faseadamente uma vez que Kalawenda é um bairro muito vasto, tendo começado na oitava avenida e termina na fronteira de Cacuaco e Viana

ALBERTO KAHANGO